

Abramos nossas Bíblias no capítulo quinze da epístola de Paulo aos Romanos.

No capítulo catorze Paulo estava falando sobre andar em amor no corpo de Cristo. Reconhecendo que temos diferenças de sentimentos, convicções, ou opiniões nos diferentes assuntos envolvendo o caminhar cristão. Paulo disse: “Aqueles que são fortes na fé podem comer carne, aqueles que são fracos na fé têm convicções contra comer carne, então comam vegetais”. Mas precisamos reconhecer que as pessoas têm diferentes convicções, que nem todos irão ver as coisas da maneira correta, como eu vejo.

Então, você tem que respeitar o direito das pessoas de estarem erradas e não criar uma grande divergência sobre as diferenças, isso é basicamente o que Paulo está pedindo. Se discordarmos, discordemos amigavelmente, que não nos dividamos por causa desses assuntos e não entremos em grandes controvérsias sobre essas pequenas coisas. É trágico como a igreja rachou e se dividiu por causa das mais ridículas coisas. Então o encorajamento no capítulo catorze por Paulo é para aceitarmos aqueles irmãos fracos na fé. Não entre em discussões com eles, e também, não exiba diante deles sua liberdade porque você pode fazê-los tropeçar quando eles virem a liberdade que você tem. Então ande em amor. E se ao comer carne você fizer tropeçar um irmão mais fraco, então por amor ao Senhor não coma carne na sua frente. Você tem liberdade para comer carne, então coma você. Faça-o em casa. Mas não demonstre sua liberdade de maneira que possa ofender um irmão mais fraco e portanto destruir aquele por quem Cristo morreu, apenas porque você insiste em exercitar sua liberdade.

Agora ele continua naquela mesma linha de pensamento ao começar o capítulo quinze. Aqui ele dá os toques finais ao assunto, mas o capítulo quinze é uma continuação desse mesmo assunto, sobre o tratamento das diferenças dentro do corpo e especialmente com relação aos irmãos mais fracos.

Mas nós, que somos fortes [fortes na fé], devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos (15:1).

Eu não deveria ficar pensando apenas no meu próprio prazer: “Eu vou na churrascaria; não quero saber o que ele pensa”. Bem, se isso vai fazê-lo tropeçar e ficar ofendido, se eu sou forte na fé e comer carne não me incomoda espiritualmente, então eu preciso

suportar as fraquezas dos fracos. Eu preciso suportá-lo e não viver para agradar a mim mesmo.

Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação (15:2).

Então em vez que agradar a mim mesmo, eu deveria viver para agradar aos outros. Como cristão, muitas vezes somos chamados para viver pelos padrões que outros estabeleceram. Não que compartilhamos daquelas convicções, não que nos sentiríamos culpados se a praticarmos, mas andando em amor, não vivendo para agradar a mim mesmo, mas vivendo, na verdade, para agradar aos outros, andando mais severamente do que se eu estivesse apenas seguindo minhas próprias convicções. Paulo nos dá, então, o exemplo de Jesus Cristo.

Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam (15:3).

Então Cristo é nosso exemplo. Ele não veio para agradar a Si mesmo, mas quando Ele veio Ele disse: “Eu sempre faço as coisas que agradam ao Pai. Pois não vim pela Minha vontade, mas pela vontade daquele que Me enviou”. Então uma boa regra é viver para agradar a Deus, não viver para agradar você mesmo. Viver para agradar a você mesmo pode criar uma pedra de tropeço para os irmãos mais fracos, então em amor, porque isso agradaria a Deus, seja misericordioso. Não exercite a sua liberdade de maneira a ofender.

Agora ele introduz outro assunto:

Porque tudo o que dantes [ou previamente] foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança (15:4).

Então o propósito duplo da Palavra de Deus. As escrituras que nos foram dadas, um propósito duplo listado aqui. Primeiramente, para nosso ensino. A Bíblia nos foi dada para revelar Deus, para aprendermos sobre Deus, entendermos Deus. Para que nós, através da paciência e da consolação das escrituras, possamos ter esperança.

Agora, Deus e esperança estão indissolúvelmente conectados. Não há esperança real sem Deus. Mas é impressionante como que quando você tem Deus, a esperança é estendida, a esperança é expandida. O salmista disse: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus” (Salmo 42:5). Ele é nossa esperança. Até o fim (ou por todo o caminho), a esperança do crente está ligada a Deus. Tanto que Deus nos deu as escrituras para entendermos Sua natureza, Seu

caráter, Sua fidelidade, para que nós, em tempo de aflição, não entremos em desespero. Não vamos desistir, mas vamos continuar a esperar naquela obra de Deus e naquela obra de vitória de Deus em nossas vidas. Aquele sentimento de desespero e de falta de esperança não é onde o cristão deveria se encontrar. Como o salmista, encontrou-se abatido, mas falou a si mesmo dizendo: “Por que está abatida, por que está deprimida, ó minha alma? por que está aflita? Por que te perturbas em mim?” O motivo é que ele esqueceu por um momento que Deus estava no trono. Quando esquecemos que Deus está no trono e que governa nossas vidas, é possível que fiquemos abatidos e aflitos com as situações. É interessante como rapidamente podemos esquecer que Deus reina. Como rapidamente esquecemos que é Sua igreja. De repente estamos completamente inquietos e preocupados e pensamos: “O que vamos fazer?” Repetidamente o Senhor nos lembra que é Sua igreja, e porque é Sua igreja, eu não tenho nada que me preocupar. Ele pode cuidar dela. Ele a criou e Ele é capaz de mantê-la. E eu não tenho que passar a noite acordado pensando: “Oh, o que vamos fazer agora? Ou o que vamos fazer depois?”

Deus está no controle. Agora, eu preciso trazer isso para minha própria vida. Eu preciso entender que Deus está no controle, que Deus vai operar. Não ficar aflito, não ficar desencorajado, não ficar em confusão, pois o Senhor reina, e Ele fará Sua obra acontecer, se eu pacientemente esperar nele. E é esse o problema, não é? aquela coisa chamada paciência. Somos exortados, ao lermos sobre os santos do Velho Testamento, a entender que eles, através da fé e da paciência, herdaram as promessas de Deus. E novamente, lemos que temos necessidade de paciência que depois que cumprimos a vontade do Senhor obteremos a promessa. Há aquele momento após eu ter feito tudo o que posso segundo a vontade do Senhor, há aquele momento onde eu tenho então pela fé, pacientemente agora que esperar que o Senhor faça Sua obra. Agora, é aí que sou tentado a interferir e a estragar tudo, porque eu não espero em Deus. De alguma maneira Ele parece sempre agir devagar, segundo meus cálculos. É claro, quando tudo dá certo, eu entendo que Ele estava na hora. Eu fui rápido. Mas é porque sou impaciente. Eu quero que Deus faça Sua obra em suas vidas agora mesmo. “Deus, eu não quero esperar uma semana. Eu não quero esperar um mês. Deus, ajude-me. Eu não quero, como Abraão, esperar por treze anos. Eu não vou aguentar, Senhor”.

Então temos que ter paciência e através da paciência e da consolação das escrituras teremos esperança.

Ora, o Deus de paciência (15:5)

E Ele não é paciente? Deus é tão paciente e outra palavra para isso é longânimo. Deus é tão longânimo. Ele é muito paciente para fazer cumprir Seus propósitos, mas isso é porque Deus está fora da nossa dimensão de tempo. Deus vive no eterno. Eu vivo em segundos. É claro, agora em milisegundos, os cientistas já os dividiram. Minutos, horas, dias, semanas, meses, anos. Deus vive em eons, eternidade. E mil anos é como um dia para o Senhor; um dia é como mil anos. E Senhor, já faz tanto tempo. Quando Jesus vai voltar? Faz apenas uns dois dias. Para que a pressa? Porque Deus está fora da dimensão do tempo, e nós vivemos nesta dimensão de tempo, parece que Deus é tão paciente para estabelecer Seu reino, Sua obra sobre a terra. Então continuamos a orar: “Oh, Deus, dá nos paciência, agora mesmo”.

Ora, o Deus de paciência e consolação [o Deus da consolação, Ele é chamado] vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus (15:5),

Como devemos ser? Devemos ser pacientes uns com os outros. Assim como Deus é o Deus da paciência e da consolação, devemos ser uns com os outros. Devemos confortar um ao outro e devemos ser pacientes uns com os outros.

Agora isso é uma coisa interessante. Eu aprecio a paciência de Deus comigo. Eu sou grato por isso. Entretanto, eu não sou paciente com Ele. Eu aprecio a paciência das outras pessoas comigo, mas eu não sou sempre tão paciente com elas. Agora, assim como você gostaria que tratassem você, da mesma maneira você deveria fazer com eles; consolar, ser paciente, segundo Cristo Jesus.

Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus (15:6-7).

Agora, a igreja, ao servirmos um ao outro no amor de Jesus Cristo e pela Palavra de Deus, glorificamos a Deus através dessa vida de amor, consolação, paciência com o outro, e devemos receber então um ao outro. Como? Como Cristo nos recebeu. Agora, como Cristo o recebeu? Você era o completo ideal, a pessoa perfeita? Ele disse: “Agora vá e melhore e então eu o aceitarei”? Não, Ele nos recebeu com todas as nossas imperfeições. Não é impressionante como nossos pecados parecem horríveis quando outra pessoa os comete? Como estamos cegos para nossas próprias faltas. Como somos espertos para reparar nas falhas dos outros, mas como Jesus disse: “tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho

de teu irmão” (Lucas 6:42).

Mas por que é que é tão difícil ver a trave no meu próprio olho, entretanto consigo ver tão claramente aquela farpa no seu olho? É tudo questão de amor. O amor cobre multidão de pecados, e eu me amo tanto que não presto nenhuma atenção, entende. Eu devo amá-lo como amo a mim mesmo, e se eu o amo como eu me amo, então eu não vou ver e não vou reparar nas pequenas falhas em você. Mas eu então o receberei como Cristo me recebeu.

Foi interessante durante a revolução contra-cultura, o período hippie, havia muitas igrejas que estavam dispostas a receber os hippies e a permitir que tivessem comunhão com eles se eles fossem e cortassem o cabelo e usassem ternos, camisa branca com gravata. “Vocês serão bem-vindos, podem entrar. Agora vocês se parecem conosco e nós os receberemos”. Mas era impressionante quantas igrejas não estavam dispostas a recebê-los com seus longos cabelos, calças sujas, e todo o aparato hippie. Conforme-se aos meus padrões, viva como eu quero que vivam ao meu redor, e eu o aceitarei como meu amigo e meu aliado. Você é bem-vindo. Mas não é assim que devemos receber uns aos outros. Devemos receber uns aos outros com nossas diferenças. E aquele amor que temos em Cristo deveria ser maior que qualquer diferença que possuímos; deveria ser a força unificadora no corpo de Cristo.

Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais (15:8);

Em outras palavras, Ele veio para os judeus porque Deus havia feito a promessa aos pais (patriarcas) que Ele lhes enviaria o salvador, semente de Davi, semente de Abraão. Ele veio para ministrar àqueles a quem Deus havia feito a promessa.

E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito (15:9);

Eu amo Paulo. Ele faz uma afirmação, e então começa a respaldá-la com as escrituras. Quando você pode respaldar suas afirmações com as escrituras, três ou quatro referências, pois pela boca de duas testemunhas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato, me mostra uma coisa, o vasto conhecimento prático do Velho Testamento. Quer dizer, ele está pegando trechos de livros diferentes, colocando-os juntos no mesmo assunto. Esse camarada é um índice de assuntos ambulante. Dê a ele um assunto e ele citará todos os versículos do Velho Testamento que falam sobre aquele determinado assunto. Então ele está introduzindo o fato de que os cristãos vieram

diretamente dos judeus, e ainda assim, a profecia estendia-se além dos judeus, para ministrar aos gentios. Ele veio para confirmar as promessas aos pais, o que fez. Mas então: “Para que os gentios glorifiquem a Deus pela Sua misericórdia, como está escrito”.

Portanto eu te louvarei entre os gentios, E cantarei ao teu nome (15:9).

Isaías 42:6-7.

E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo (15:10).

Deuteronômio 32.

E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos (15:11).

É claro, todos vocês sabem de onde este é, Salmo 117.

Outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão (15:12).

Isaías 11.

Então ele está reunindo todas essas diversas profecias do Velho Testamento relacionadas à chegada do evangelho aos gentios através da misericórdia de Jesus Cristo.

Agora Paulo disse:

Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença (15:13),

Novamente, o assunto de esperança que vem das escrituras, o Deus de toda esperança. Esperança é uma das coisas mais importantes. Não devemos perder a esperança em Deus. Ele é o Deus de toda esperança. Que Ele possa enchê-los. O resultado da esperança é alegria e paz. “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim?” Entende, ele está falando sobre depressão e inquietação. O oposto disso é alegria e paz. O resultado da esperança que temos é alegria e paz em crença. Crença em quê? Nas escrituras de Deus, a Palavra de Deus. Então nossa crença é baseada no fato que Deus disse. O resultado daquela crença é alegria e paz.

Agora as pessoas frequentemente colocam sua fé em alegria e paz, ou em um sentimento que eles tenham. “Você é filho de Deus?” “Oh sim”. “Como você sabe que você é um filho de Deus?” “Oh, eu tenho uma paz em meu coração. Oh, eu tenho uma alegria. Eu sei que sou salvo porque nunca senti tamanha alegria”. Oh, espere um pouco. Não é crença na alegria e na paz, é crença na Palavra de Deus. Veja, se você

diz que você é salvo porque você tem tamanha paz e alegria em sua vida, você pode acordar amanhã de manhã numa daquelas segundas-feiras, e é um dia infeliz e você se sente horrível. Você sabe que você não devia ter ido ao Bob's depois do culto e comer cebola com o hambúrguer. E agora você está sofrendo por causa daquilo e está irritado, e você está contrariado. O que isto quer dizer? “Oh, eu não estou salvo hoje, porque eu não tenho alegria e estou super irritado”. Entendem, a fé não está no sentimento. Não é crer em um sentimento. É crer na Palavra de Deus. No que Deus disse. E então minha fé se baseia no fato da Palavra de Deus. Ela não muda, os sentimentos sim. Meus sentimentos são inconstantes.

Quando vocês chegam na minha idade até o clima pode mudar vocês. Eu posso acordar de manhã e dizer quanto tempo a neblina vai durar pela intensidade da dor em meu joelho. Coisa estúpida poder prever o tempo agora pelo seu corpo.

Os sentimentos podem mudar. Eles podem ser alterados. A Palavra de Deus está firmada (estabelecida) para sempre. E porque minha salvação e meu relacionamento com Deus estão baseados sobre Sua firme Palavra, meu relacionamento com Deus nunca muda. Ele está estabelecido, e então é fé que me traz paz e alegria.

Paulo disse depois de catorze dias sacudindo no navio: “Tenham bom ânimo, pois esta noite o anjo do Senhor esteve comigo, e assegurou-me que embora o navio seja destruído não se perderá a vida de nenhum de vós. Eu creio na Palavra do Senhor” (Atos 27:22-23). Paulo estava animado. Ele estava feliz. Ele os estava encorajando a terem ânimo quando haviam perdido toda esperança de serem salvos. Eles haviam aberto mão de serem resgatados, de sair daquela situação vivos. E um deles levantando-se, assobiando e sorrindo, eles provavelmente queriam fazê-lo andar na prancha (plataforma). “Tenham bom ânimo”. “Você está brincando, homem? Estou tão enjoado. Catorze dias chacoalhando como uma rolha no Mediterrâneo, não vemos o sol nem as estrelas”. Ele não disse: “Tenham bom ânimo. Eu me sinto bem hoje. Eu tenho paz em meu coração”. Não. “Eu tenho a Palavra do Senhor e eu creio na Palavra do Senhor”. Então a fé está estabelecida e é sólida e está firme, porque está firmada na Palavra e nas escrituras.

Então tenham cuidado com isso. É uma armadilha muito fácil de cair quando as pessoas colocam sua fé em seus sentimentos. E é interessante, temos que expressar tão frequentemente com sentimentos as experiências que tivemos. Usamos nossos sentimentos para expressar a experiência, mas ao expressar nossa experiência, digamos, da salvação: “Oh, eu tenho tamanha paz. Eu nunca senti tal paz em toda a

minha vida. Oh, eu sinto como se tivesse água morna sendo derramada sobre a minha cabeça e pelo meu corpo todo, e eu sinto esse calor em mim”. E ao expressarmos nossas experiências, as pessoas imaginam: “Bem, eu tenho que ter uma experiência assim, ou então não serei salvo. Porque, quando ele foi salvo foi como luzes sendo acesas. Luzes estroboscópicas brilhando, e eu não vi nenhuma luz como essa ainda, então eu não posso estar salvo”. Porque nós descrevemos nossa salvação pelo que sentimos ou o que tenha acontecido, as pessoas começam a se relacionar aos sentimentos em vez da Palavra de Deus. Vocês não podem fazer isso.

Eu sou salvo porque a Palavra de Deus declara que se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Eu sei que sou salvo porque Deus disse isso aqui. Eu posso mostrar onde está e portanto, ela não oscila, ela não muda, ela não altera de acordo com meus sentimentos.

Novamente, eu amo como Paulo consegue ir direto ao assunto: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença”.

para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo (15:13).

É o Espírito Santo que torna a Palavra de Deus real ao meu coração. É o Espírito Santo que me ensina a verdade de Deus. Ele me guia em toda a verdade. Ele me mostra as coisas de Deus. Ele faz a Palavra de Deus viva em meu coração. Então pela obra do Espírito Santo operando através da Palavra de Deus em minha vida, a esperança transborda. “Bendito seja o Deus que nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3). Uma bendita esperança da gloriosa aparição do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Uma esperança viva, uma esperança bendita, uma esperança abundante que temos pela Palavra.

Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros (15:14).

Estou seguro, irmãos, que vocês podem fazer isto, cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento e capazes, podendo admoestar uns aos outros.

Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada (15:15);

Agora, eu sei que vocês podem admoestar uns aos outros, vocês têm todo o conhecimento. Ainda assim, por causa da graça que Deus me deu, estou agora escrevendo ousadamente estas coisas para vocês.

Que seja ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo (15:16).

Então Paulo, ao escrever para os gentios, está lhes declarando que é agradável a Deus, a oferta dos gentios. Esta era a oferta de seus louvores e adoração a Deus. Por causa da obra do Espírito Santo é agradável a Deus. Vocês não precisam do sacerdócio, vocês não precisam das lavagens e das purificações da lei, mas é agradável a Deus por causa da obra do Espírito Santo e da graça de Deus que nos é dada.

De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus. Porque não ousarei dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para fazer obedientes os gentios, por palavra e por obras (15:17-18);

O apóstolo Paulo teve um ministério muito poderoso entre os gentios. Era mais do que apenas o ministério da Palavra, era a Palavra confirmada pela obra do Espírito Santo. No livro de Marcos, o último versículo diz: “E eles pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram”. Paulo, quando escreveu aos Coríntios, disse: “A minha pregação não consistira em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder”. Paulo, no começo de sua epístola aos Romanos, declarou que ele desejava ir até eles, para que pudesse comunicar a eles algum dom espiritual, a fim de que fossem confortados. O ministério de Paulo era de palavras e obras.

A Palavra de Deus é maravilhosa, é importante, é poderosa, é viva, mais penetrante que espada de dois gumes, mas ela também tem que operar em nossas vidas e ser demonstrada através das nossas vidas. Muitas vezes o que eu digo fica totalmente perdido nos ouvidos dos ouvintes por causa do que eu sou. Se a Palavra não opera em minha vida e eu não consigo demonstrar o poder da Palavra de Deus através da minha vida, então todos os princípios no mundo, se eles não são práticos, não importa quão bom possam ser, não têm valor. É o Espírito Santo que pega a Palavra e então a torna possível de ser operável em minha vida e as obras então são demonstradas – de amor, de poder. E o próprio Espírito Santo pode se manifestar de muitas maneiras diferentes.

Paulo disse: “Eu na verdade não falo sobre nada a não ser o que o Senhor fez por

mim, para fazer os gentios obedientes por palavras e por obras”. Jesus apelou para Suas obras como verificação da verdade do que Ele disse. Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta”. Jesus disse: “Estou há tanto tempo com você Filipe, e não Me conhece? Quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Você não crê que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? E as obras que faço não as faço por Mim mesmo, mas o Pai, que habita em Mim, Ele faz as obras. Creia que estou no Pai, e que o Pai está em Mim, ou creia por causa das mesmas obras” (João 14:9-11).

Jesus falou de como Suas obras testemunhavam dele. E então nossas vidas são testemunhas daquela obra de Deus e de Seu Santo Espírito em nós. Nossas vidas são testemunha maior do que nossas palavras. Nós sempre pensamos em nossas palavras como testemunhas e sempre pensamos como testemunha no sentido verbal. Verbalizar minha fé para alguém. Verbalizar sua necessidade de Jesus Cristo. Mas uma testemunha maior que suas palavras são suas obras feitas pelo Espírito Santo em amor. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Então é importante que nossas obras sejam compatíveis (combinem) com o glorioso evangelho que proclamamos através da Palavra.

Paulo aqui declara as obras,

Pelo poder dos sinais e prodígios, e pela virtude do Espírito de Deus (15:19);

Deve ter sido emocionante ter estado por perto de Paulo e ter visto aqueles sinais e prodígios que eram feitos pelo Espírito Santo e o poder do Espírito Santo em sua vida.

Então Paulo diz:

de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo (15:19).

Ou, eu tenho pregado o completo evangelho de Cristo.

E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio (15:20);

Sempre acho muito divertido como tantas pessoas sentem chamadas para começar igrejas aqui perto da Calvary Chapel. Eu devo... eu acho que eu não deveria dizer eu devo, mas eu... eu sempre questiono sua motivação. Poderia parecer que eles estão querendo construir sobre fundamento alheio, porque temos pilhas de cartas de pessoas de todos os Estados Unidos nos implorando para abrimos ministérios Calvary Chapel

em sua área porque há tamanha escassez da Palavra de Deus e da obra do Espírito Santo. E parece-me que o Espírito Santo não está usando talentos eficientemente ao chamá-los para estarem a poucas milhas desta Calvary Chapel. Como se não tivéssemos a Palavra e o Espírito de Deus trabalhando aqui, então eles acham que eles têm que vir aqui perto, em vez de ir onde há verdadeira necessidade. É claro, eles sabem que sou desagradável e direto, e todas essas pessoas ficam irritadas, então eles sempre pegam os decepcionados e têm um bom começo em sua comunidade. Eu tenho problemas com essa atitude.

Paulo disse: “E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado. Eu não quero edificar sobre fundamento alheio”.

Eu realmente creio que toda igreja precisa de uma desculpa para existir. Eu acho que você tem que estar oferecendo às pessoas um ministério diferente do que eles podem receber em outro lugar. Ou então você não tem realmente nenhum direito de existir. Agora, eu creio que Deus tem um propósito para essa variedade de igrejas, porque há muita variedade de pessoas. E algumas pessoas precisam de reuniões altamente emocionais, altamente eletrizadas. E Deus sabe disso, e então precisamos de igrejas que sejam altamente emocionais e superelétricas. Há algumas pessoas que precisam que as coisas sejam extremamente quietas e reverentes e muito sóbrias. Elas gostam de incenso e de velas, então elas têm rituais da igreja onde elas podem ir e tocar Deus e se sentir abençoadas. Mas cada igreja precisa de uma desculpa para existir. Eu não creio que seja bom ter quatro igrejas do Evangelho Pleno em dificuldades em uma comunidade pequena, todas dando muito duro para se manter. Na verdade, algumas delas quase não se mantêm e os pastores vivendo de salário de fome. Eu acho que todas elas deveriam se unir e se tornar uma obra mais forte. Por que duplicar os esforços? E ter vinte e duas Igrejas Batistas do Sul... Eu acho que são trinta e sete agora, apenas em Tucson, Arizona. Parece-me que elas estariam melhor se combinassem e se tivessem uma obra forte em vez de trinta e sete pastores passando necessidade. Eu acho que você tem que ter uma desculpa para existir. Você está oferecendo algo às pessoas que elas não vão obter em outro lugar.

Paulo procurou anunciar Cristo onde Ele não havia sido pregado. Ele não queria ir e edificar sobre fundamentos alheios. Ele queria ir onde havia real necessidade, e isso é recomendável.

Antes, como está escrito (15:21):

Vejam, ele usa as próprias escrituras para isto. Paulo está tão cheio do conhecimento da Palavra de Deus. Eu amo isso.

Eu amo ler Spurgeon. Aquele cara era como Paulo. Ele costumava andar por toda a Bíblia com versículos e exemplos bíblicos. E oh como eu amo seus sermões porque eles são repletos da Palavra de Deus.

Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, e os que não ouviram o entendimento [Isaías 52:15]. Por isso também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco (15:21-22).

Porque eu tenho desejado ir onde há necessidade, onde as pessoas não ouviram, eu realmente tenho sido impedido de ir até vocês.

Mas agora, que não tenho mais demora nestes sítios (15:23),

Hei, isso é um tremendo testemunho. Eu já anunciei a todos por aqui então eu tenho que partir.

e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco, Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia. Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos (15:23-25).

Agora, Paulo estava em Coríntios quando ele escreveu isto. Ele tinha ido a Coríntios e às igrejas da Macedônia para coletar uma oferta para levar aos pobres santos em Jerusalém para ajudá-los em sua necessidade. Ele havia escrito à igreja em Coríntios que levantasse uma oferta antes que ele chegasse lá, eu não quero levantar ofertas quando eu estiver lá, mas cada um dê segundo o propósito de seu coração, mas eu quero levá-la à igreja em Jerusalém. A igreja em Jerusalém havia passado por alguns sérios problemas financeiros. Provavelmente originado daquele compartilhar inicial, onde todos venderam suas posses, levaram o dinheiro e depositaram aos pés dos discípulos. E com o tempo, ele acabou. Então eles ficaram sem propriedades e tudo o mais, eles haviam vendido. Então eles estavam numa situação triste em Jerusalém, e Paulo está procurando ajudá-los.

Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. Isto lhes pareceu bem (15:25-27),

Esta foi uma boa coisa que fizeram.

como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais (15:27).

Então eles foram beneficiados espiritualmente, assim é apropriado que eles sirvam às necessidades físicas, necessidades do corpo.

Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha. E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo (15:28-29).

A plenitude da bênção do evangelho de Cristo. Eu sei que quando eu chegar é assim que chegarei. Por quê? Porque é assim que Paulo chegava a todo lugar. Com a plenitude. Sua vida transbordava.

E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus (15:30);

Paulo aqui está pedindo que eles se juntem a ele nas suas orações por ele mesmo. Eu acho que uma das grandes, grandes bênçãos, meio que como uma pirâmide, tem o efeito de uma pirâmide, que quanto mais pessoas seu ministério influencia, mais pessoas estarão orando por você. Quanto mais pessoas você tem orando por você, mais efetiva e ampla é a base do seu ministério.

É muito emocionante ir a lugares como o que fomos em Tucson na semana passada. Cerca de mil pessoas compareceram terça-feira a noite em Tucson. Mais tarde, quando eu estava cumprimentando as pessoas, um por um dizia: “Oh, você não sabe que bênção seu ministério tem sido (The Word For Today). Eu tomo café da manhã com você todos os dias. Ou você vai para o trabalho comigo todos os dias. Minha vida tem sido tão abençoada e eu quero que você saiba que estou orando por você”. Por todo o país há pessoas orando por nós. Recebemos uma linda carta de um grupo de crentes na Sibéria. E uma das pessoas fala inglês, e então eles têm nossas fitas e ele ouve e então traduz para essas pessoas na Sibéria, e eles enviaram às escondidas uma carta e dizem: “Nós na Sibéria estamos orando por vocês e por aqueles na Calvary Chapel”. Agora, como isso faz você se sentir? Crentes siberianos orando por vocês. Deus nos ajude, estamos orando por eles? Eles precisam, tenho certeza, de nossas orações muito mais do que nós precisamos das deles. Isso simplesmente me fez sentir muito humilde e culpado, porque eu não me lembro sempre de orar por aqueles abençoados crentes na Sibéria, e é para lá que você geralmente vai se você é um verdadeiro crente na Rússia. Há muitos crentes na Sibéria, muitos lindos cristãos lá na Sibéria orando por

vocês. Deus nos ajude, vamos devolver o favor. Vamos orar por eles.

Mas aqui Paulo está pedindo agora por orações das pessoas. “Juntem-se a mim nas orações por mim”, Paulo está dizendo.

Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos (15:31);

O relacionamento de Paulo com os de Jerusalém não era dos melhores, não porque ele não queria que fosse, mas eles estavam sempre suspeitando dele. Parecia que onde Paulo fosse, havia encrenca com os judeus. Quando ele voltou, eles disseram: “Agora, Paulo, há boatos sobre sua pregação entre os gentios. Veja, comporte-se quando estiver lá. Não crie problemas agora. Aqui estão uns jovens e eles vão fazer um voto para observar a festa, e por que você não os patrocina e mostra a todos que você é um bom judeu? Comporte-se, Paulo”. E então Paulo estava tentando se comportar e os judeus o pegaram mesmo assim, e iam matá-lo. Mas eles ficavam preocupados sempre que Paulo estava por perto, porque ele era muito direto (sincero). Ele não era sempre bem-vindo mesmo na igreja, e então ele vai levar a eles algum dinheiro. “Então orem para que eles aceitem o dinheiro e a mim”.

A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco. E o Deus de paz seja com todos vós. Amém (15:32-33).

Paulo está lhes pedindo que orem, para que ele possa ir a eles com alegria de acordo com a vontade de Deus. Jesus, quando Paulo teve provavelmente uma das noite de maior desencorajamento, ele discutiu com o Senhor sobre a certeza que tinha que se ele pudesse pregar aos judeus eles o ouviriam. Deus disse: “Saia daqui. Eles não vão lhe dar ouvidos”. Paulo era obediente e partiu, mas ele sempre achou que o Senhor estava errado sobre aquilo. “Se o Senhor me deixasse pregar a eles. Eu sei de onde eles vêm, Senhor. Eu sei como eles se sentem. Eu era um deles, Senhor, e se eu apenas pudesse compartilhar com eles...” A hora de Paulo chegou. Ele estava no templo, passando pelos rituais de purificação com esses moços que ele estava patrocinando e com alguns judeus da Ásia com ele. Eles disseram: “Este é o homem que têm pregado aos gentios que eles não têm que seguir a lei de Moisés, que eles podem ser salvos apenas crendo”. Eles incitaram os judeus e o agarraram e o estavam espancando com a intenção de matar quando Lucio, o capitão da guarda romana, desceu e resgatou Paulo. E ele voltou à entrada da Fortaleza Antonia, que era um mirante no monte do templo, Paulo lhes disse: “Hei, posso falar a essas pessoas?” Meu

grande momento, minha grande chance. O soldado disse: “Você fala grego?” Paulo disse: “É claro”. Eu achava que você era um egípcio”. “Não, você pegou a pessoa errada”. Ele disse: “Vá lá e fale com eles”.

Paulo disse: “Irmãos, ouvi-me”. Meu grande momento, e Paulo começou a falar: “Vocês me conhecem. Vocês sabem de onde venho. Eu estava por aqui. Eu era zeloso como vocês o são. Irmãos, eu esperava destruir a igreja. Eu estava pronto para matar qualquer um que chamasse o nome do Senhor. Na verdade, o sumo sacerdote me enviou a Damasco com cartas de poder para prender aqueles que chamassem o nome do Senhor. Quando eu estava na estrada, uma luz forte surgiu dos céus e uma voz falou comigo dizendo: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’ E eu disse: ‘Quem és, Senhor, para que eu possa servi-lo’ Ele disse: ‘Eu sou Jesus a quem você persegue e eu vou enviá-lo aos gentios’”. Agora, no momento em que ele disse gentios, a coisa explodiu. As pessoas começaram a tirar e a rasgar suas roupas e as agitavam no ar, jogavam terra no ar e gritavam: “Matem-no, matem-no”.

Agora, ele estava falando a eles em hebraico, e o capitão da guarda romana não o entendia. Ele disse: “Levem-no para dentro antes que eles o matem”, e ele disse: “O que será que foi que ele disse àquelas pessoas que os deixou enfurecidos? Açoitem-no. Descubram o que ele disse”. Quando eles estavam prontos para açoitar Paulo ele disse: “É comum açoitar um cidadão romano que não tenha sido condenado?” Então o carrasco disse: “É melhor você tomar cuidado. Aquele sujeito é um cidadão romano”. O capitão veio e disse: “Você é um cidadão romano?” Paulo disse: “Pode apostar”. Ele disse: “Eu também o sou. Eu tive que comprar minha cidadania. Custou muito caro”. Paulo disse: “Eu o sou de nascimento”.

Agora, ele teve seu momento, e terminou numa revolta. Não o avivamento que ele esperava, e Paulo, sem dúvida, estava desencorajado. E naquela noite o Senhor foi até ele e ficou ao seu lado e disse: “Paulo, tenha bom ânimo”. Agora quando o Senhor diz: “tenha bom ânimo”, você está para baixo. Você não diz: “Tenha bom ânimo” a alguém que esteja feliz. Você o diz a alguém que esteja triste. “Tenha bom ânimo, pois assim como você testemunhou de Mim aqui em Jerusalém”, Paulo você teve seu dia, você testemunhou de Mim aqui, “assim também você deve testemunhar de Mim em Roma”. O Senhor disse Roma? Faz tempo que quero ir a Roma, pela vontade de Deus. Então o Senhor está declarando a Paulo, agora: “É minha vontade que você agora vá a Roma”.

Paulo começou sua viagem a Roma. Ele fez um pequeno desvio em Cesaréia, por uns

dois anos. E então quando foi a Roma, não foi como ele esperava. Ele não teve que pagar pela sua passagem, ele foi levado pelo governo romano, acomodações e refeições pagas. Deus tinha algumas pessoas que queria salvar na Ilha de Malta, e então Deus estacionou o navio em Malta para que Paulo pudesse ter a oportunidade de testemunhar ao governador e a muitas pessoas antes de chegar a Roma. “Mas orem para eu possa ir pela vontade de Deus”.

Capítulo 16

O capítulo dezesseis é apenas saudações pessoais para muitos dos de Roma. Vamos passar por ele rapidamente, apenas mostrando algumas coisas.

Primeiramente, Paulo diz:

Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencrécia (16:1),

Ela era diaconisa. Cencrécia era o porto da cidade de Corinto. Ela, sem dúvida, encontrou Paulo quando ele estava ministrando em Corinto, mas estavam servindo lá na igreja. E alguns chauvinistas (machistas) parecem ter dificuldade com isto, que ela estava lá como serva, na igreja.

Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo (16:2).

Febe provavelmente estava com aqueles que estavam levando a carta de Paulo de Corinto a Roma, e então ele dá a ela uma carta de recomendação.

Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios (16:3-4).

Agora Priscila e Áquila não paravam num lugar. Eles começaram em Roma. Nosso primeiro encontro com eles é quando Paulo foi a Corinto e seu negócio era fazer tendas, e porque Paulo era fazedor de tendas, ele foi trabalhar com eles em Corinto fazendo tendas, para poder prover comida e tudo o mais para seu grupo ministerial enquanto eles estivessem em Corinto. Se vocês recordam, quando Paulo estava com eles em Corinto, eles haviam vindo de Roma por causa da perseguição de Cláudio aos judeus. Então eles primeiro haviam estado em Roma, sem dúvida tinham negócios em Roma, mas quando Cláudio começou a perseguir os judeus, eles deixaram Roma e

foram a Corinto. Agora, em Corinto, eles encontram Paulo e foram edificados na fé e mudaram-se para Éfeso antes que Paulo tivesse a chance de ir a Éfeso. Enquanto em Éfeso, este homem que era poderoso nas escrituras, chamado Apolo, foi a Éfeso e começou a pregar Jesus Cristo às pessoas, mas Priscila e Áquila o chamaram de lado e começaram a lhe explicar a Palavra de Deus mais completamente, pois ele havia conhecido apenas o batismo de João. Então Paulo seguiu e novamente encontrou-se com Priscila e Áquila em Éfeso onde ministrou a eles. Agora, eles estão de volta a Roma e estão em Roma no momento em que Paulo está escrevendo esta epístola, e então eles se tornam amigos próximos de Paulo, amados amigos em Cristo, e Paulo escreve a eles em Roma.

Agora, o último lugar que vamos encontrá-los é de volta a Éfeso. Então eles se mudaram e vemos que havia uma igreja em seu lar em Éfeso, e aqui Paulo saúda a igreja que há em sua casa. Onde eles foram, eles abriam sua casa e convidavam pessoas para vir e estudar a Palavra de Deus. Sua casa tornou-se um lugar de encontro de crentes e eles evidentemente eram simplesmente fora de série, pessoas agradáveis. E eu na verdade estou ansioso por encontrar Priscila e Áquila. Eles são o tipo de pessoas que você gosta de conhecer. Será muito bom conhecê-los quando chegarmos aos céus.

Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Acáia em Cristo. Saudai a Maria que trabalhou muito por nós. Saudai a Andrônico e a Júnias, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo (16:5-7),

Agora, interessante, Júnias é um nome feminino. Paulo declara que ela era apóstola. Então uma coisa que talvez vocês nunca consideraram é que existe a possibilidade de que havia mulheres apóstolas assim como homens. Agora, há outra forma de traduzir isto e aqueles que não gostam dessa idéia traduzem de outra maneira. Saudai a Andrônico e a Júnias, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos, ou quem os apóstolos conhecem, que são notáveis pelos apóstolos. Não que eles são notáveis apóstolos, mas que eles são notáveis pelos apóstolos, e é assim que outras pessoas traduzem, para dizer: “Oh, não, não. Eles não poderiam ter uma mulher apóstola”. “Os outros apóstolos que estavam em Cristo antes de mim”, referindo-se a Pedro e a João, “eles conhecem essa moça então saúda-a também”. Vocês têm na língua grega, meio que distorcer um pouco para ter aquela idéia na tradução, o simples entendimento do grego é que Júnias era realmente uma

apóstola, distinta apóstola que Paulo está querendo saudar. Quem na verdade estava em Cristo antes de Paulo. Seria interessante também descobrir quem estava certo na interpretação dessa mulher.

Assim, Paulo envia suas saudações a esses outros, nomes que foram significantes, sem dúvida, na igreja em Roma, mas na verdade não significam nada para nós.

Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha (16:13).

Este é outro Rufo, poderia ser o mesmo Rufo, o filho de Simão o cireneu, que foi constrangido a carregar a cruz de Jesus. Alguns acreditam que este é o mesmo Rufo.

Agora Paulo chega no dezesseis.

Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam (16:16).

Acho interessante como que em diferentes lugares eles têm diferentes costumes de saudação. Estávamos no México umas duas semanas atrás e lá é costume para os homens apertar as mãos e então eles se abraçam e então apertam as mãos uma segunda vez. Então quando você está lá cumprimentando os irmãos, você vai apertar as mãos, então vocês os abraça, e então aperta as mãos uma segunda vez. Na Itália você beija em cada lado do rosto quando os saúda, e você beija no rosto. E eles saúdam uns aos outros com um beijo, e eles ainda fazem isso em Roma. Paulo diz à igreja romana que faça isso: “Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam”.

E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles (16:17).

Sempre há os que criticam o corpo de Cristo. E eles acham que é uma dádiva de Deus que eles possam dispensar esse estranho entendimento ao corpo. Agora, eu acho que se Deus lhe deu um entendimento especial das escrituras, algum discernimento (revelação) que seja exclusivo e diferente, mas Deus lhe deu e é importante que toda a igreja receba o mesmo entendimento que você tem, eu acho que seria bom para você, primeiramente, nos permitir observar como esse entendimento o levou a um relacionamento mais próximo, mais profundo com Deus. Como ele tem beneficiado seu próprio caminhar e se o tem feito mais à imagem de Cristo, andando em amor. Quando temos a oportunidade de ver como essa verdade o tem transformado na imagem de Cristo, então diremos: “Diga-me, irmão. Compartilhe comigo, o que o torna diferente?” Mas simplesmente sair criticando alguém quando não tem havido nenhum fruto em sua

própria vida me faz pensar: “Eu tenho que ter o mesmo entendimento que você tem? O que isso tem feito por você?” Eu acho que isso é justo. Infelizmente, aqueles que fazem essas críticas não acham que seja justo e eles têm que criticar todos. “Mas noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina”, as doutrinas bíblicas básicas que vocês aprenderam. Nenhuma escritura ou profecia é de interpretação particular.

Eu não acho, na verdade, que precisamos de novas revelações. Eu acho que precisamos de novas experiências sobre as velhas revelações. Deus nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade em Sua Palavra. Está tudo ali. Eu não preciso de uma grande revelação de Deus. O que eu preciso é uma nova experiência. Há coisas lá pelas quais eu ainda não passei. Eu ainda tenho muito o que viver para experimentar tudo o que está aqui. Eu não tenho que sair das escrituras para ter nenhuma experiência agradável. Eu gostaria de experimentar mais do que está na Palavra, em vez de passar por experiências extra bíblicas. E eu confesso a vocês, eu sou extremamente suspeito de qualquer experiência extra bíblica. E nem estou interessado em qualquer experiência extra bíblica. Se você me aparecer com os olhos arregalados e disser: “Noite passada às três da manhã havia uma criatura resplandecente sentada aos pés da minha cama e ela me acordou e o quarto ficou todo iluminado com seu brilho. Eu estava assustado e disse: ‘Quem é você?’ Ele disse: ‘Eu sou Gabriel’. E ele começou a me contar coisas gloriosas sobre as coisas de Deus e ele me diz: “Não precisamos mais orar. Tudo o que temos que fazer é invocar. Tudo o que temos que fazer é falar e pegar”. Eu direi: “Não obrigado, amigo”. Não me importa se o próprio Gabriel te disse isso, isso é contrário ao que a Palavra de Deus me diz. Então noteis esses.

Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre (16:18);

Eu creio que isso compete ao ministro, ao servo de Deus que está vivendo do ministério, eu acredito que é sua responsabilidade viver uma vida simples. Eu não creio que ele deva gastar muito dinheiro, extravagantemente, com roupas luxuosas, carros luxuosos, isto ou aquilo luxuoso. Eu acho que o servo de Deus deve viver uma vida simples. Eu creio nisso. Eu não apenas creio nisso, eu pratico isso. Agora, Deus tem nos abençoado financeiramente. Eu agradeço a Deus pelas bênçãos que Ele tem nos dado. Eu agradeço a Deus porque temos tudo o que desejamos e portanto, eu me sinto extremamente rico. Mas eu creio, sim, que como um servo de Jesus Cristo, um ministro do evangelho, que é importante que eu viva de maneira simples e não

extravagantemente. Para que eu não seja acusado de ser aquele que está servindo mais aos seus próprios desejos (ventre) e não realmente servindo ao Senhor Jesus Cristo.

e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples (16:18).

É um desgosto para mim ver esses sujeitos na televisão, enganando o coração dos inocentes crentes. Oh, lisonjas certamente, inteligente, bem humorado, interessante, mas a ênfase está errada.

Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal (16:19).

Esta é uma boa regra: ser sábio nas coisas que são boas, mas ser tolo nas coisas que são más. Sou burro quanto às coisas más. Eu prefiro continuar tolo, ingênuo no que diz respeito às coisas más.

Quando eu estava no seminário um bando de jovens queria ir ao teatro de revista, porque eles tinham que conhecer o que ele teriam que pregar contra. Eu disse: “Agora, isto é burrice”. Vamos entender tudo sobre o mal, vamos investigar e entender seu funcionamento para que possamos realmente ser conhecedores quando formos pregarmos contra essas coisas. Não. Seja sábio quanto ao que é bom, mas seja simples com relação ao que é mal. Graças a Deus àquela mente que é pura e desconhecadora das coisas do mal.

E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém (16:20).

Paulo tem muita dificuldade para terminar esta epístola, este é o segundo amém agora. Mais uma coisinha.

Agora, a esta altura, Tércio, que era o homem a quem Paulo estava ditando a epístola, coloca sua própria saudação.

Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor (16:22).

Vocês se lembram que Paulo chamou a atenção na epístola aos gálatas: “Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão?” Então na maior parte, Paulo ditou suas epístolas. Tércio era o sujeito para quem Paulo ditou a epístola, mas ele os saúda. “Vos saúdo no Senhor”.

Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro (16:23),

Agora lembrem-se, Gaio foi um dos que Paulo batizou em Corinto. “Eu agradeço a Deus por não ter batizado ninguém além de Crispo e Gaio”.

Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém. Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto (16:23-25),

Esse glorioso mistério, na verdade, do evangelho da graça vindo aos gentios, Cristo habitando em nós, nossa esperança de glória.

Mas que se manifestou agora (16:26),

Não tinha sido revelado antes, mas Deus agora o está revelando.

e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé (16:26);

Então pela obediência de fé, a graça de Deus é concedida a todas as nações. Salvação não é mais privilégio exclusivo dos judeus, mas pela obediência da fé, a porta está aberta a todos.

Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém (16:27).

Ele finalmente conseguiu.

Então o final da epístola de Paulo aos Romanos, livro fabuloso. Agora começaremos com Coríntios, e é um livro emocionante, porque a igreja de Corinto era uma bagunça. E Paulo tem que escrever a eles, e é basicamente uma epístola corretiva, pois ele procura corrigir tudo o que estava acontecendo em Corinto. Então vamos ver que a epístola aos Coríntios é uma epístola extremamente interessante, pois ela lida com diversos assuntos que surgem, as diversas práticas que surgiram em Corinto enquanto ele procura corrigir essas depravações (abusos). Então vocês vão ter leituras muito interessantes ao entrarmos na epístola aos Coríntios. Leitura muito boa nesta epístola aos Coríntios, muito ensinamento bom, bom entendimento. Vocês vão descobrir que ela é extremamente benéfica ao seu caminhar e ao seu crescimento e ao seu conhecimento e ao seu entendimento nos caminhos de Deus. Mergulhe nela e estude-a esta semana e então na próxima semana nos reuniremos para esta fascinante epístola aos Coríntios.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe e os guarde em Seu amor, fazendo-os transbordar na graça de Deus, ser cheios com conhecimento de Deus. Que vocês possam caminhar de maneira que agrade ao Senhor nesta semana. Andando em amor, andando no Espírito, sendo guiados pelo Espírito. Em nome de Jesus.